



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Jéssica Fidelis Felinto

**APRENDIZAGEM NO SENESCENTE: PRESERVAÇÃO MNEMÔNICA
E POSSIBILIDADES PSICOPEDAGÓGICAS**

Orientadora: Prof. Mrs. Tânia Lúcia Amorim Colella

JOÃO PESSOA
2016

APRENDIZAGEM NO SENESCENTE: PRESERVAÇÃO MNEMÔNICA E POSSIBILIDADES PSICOPEDAGÓGICAS

Resumo:

Considerando o crescimento populacional de idosos em todas as partes do mundo, especificamente no Brasil, quando junto ao envelhecimento ocorre o declínio mnemônico, interferindo diretamente nas capacidades de aprendizagens. O estudo se propôs buscar respostas para a questão que ora se apresentava: como a Psicopedagogia pode contribuir para a preservação mnemônica em pessoas que vivenciam característica evolutiva de declínio? Assim, objetivando compreender possibilidades Psicopedagógicas para contribuir com a preservação mnemônica e capacidade de aprendizagem no idoso. Para isso, buscou entender o funcionamento da memória no ser em envelhecimento, elaborar e experimentar a aplicação de atividades para preservar a capacidade mnemônica. A pesquisa versa sobre estudos nas áreas da gerontologia e psicopedagogia, caracterizando como uma pesquisa exploratória, a estratégia utilizada para realização do estudo se deu como estudo de caso e para análise dos resultados utilizou a abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na Unidade de Saúde da Família–USF Integrada Santa Clara, na cidade de João Pessoa/PB, concomitante ao Estágio Supervisionado Clínico em Psicopedagogia. O caso clínico refere-se a uma idosa de 79 anos, sexo feminino com queixa de dificuldade de memorização. Foi observado diante da experimentação das atividades elaboradas como a aprendente desenvolvia as atividades objetivando trabalhar a memória para manter a capacidade de aprender, visto que para observar mudanças consideráveis é necessário o processo interventivo a longo prazo, considerando a ajuda da família e da própria disposição da aprendente.

Palavras-chave: Preservação, Memória, Envelhecimento Aprendizagem.

JÉSSICA FIDELIS FELINTO

**APRENDIZAGEM NO SENESCENTE: PRESERVAÇÃO MNEMÔNICA
E POSSIBILIDADES PSICOPEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a. Mrs. Tânia Lúcia Amorim Colella

Aprovado em: 23 / 11 / 2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Drs. Tânia Lúcia Amorim Colella (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

F315a Felinto, Jéssica Fidelis.

Aprendizagem no senescente: preservação mnemônica e possibilidades psicopedagógicas / Jéssica Fidelis Felinto.– João Pessoa: UFPB, 2016.
30f.

Orientadora: Tânia Lúcia Amorim Colella
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia)
– UFPB/CE

1. Velhice. 2. Aprendizagem. 3. Preservação mnemônica. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 612.67(043.2)

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência de atendimentos psicopedagógicos no âmbito clínico a uma idosa, que buscou o serviço, alegando dificuldade de memorização e foi atendida pela autora, enquanto estudante do curso de Graduação em Psicopedagogia, ao realizar o Estágio Supervisionado Clínico.

O estudo se propôs buscar respostas para a questão que ora se apresentava: como a Psicopedagogia pode contribuir para a preservação mnemônica em pessoas que vivenciam característica evolutiva de declínio?

O interesse pelo estudo acerca de recursos psicopedagógicos adequados para o trabalho com o idoso em processo de aprendizagem surgiu nas discussões fomentadas pelo projeto extensionista/PROBEX, intitulado: *Qualidade de Vida, Sentido para Vida e Aprendizagem em Idosos Ativos*, do qual participei como bolsista sob a coordenação da Professora Tânia Colella. A experiência despertou o desejo de compreender o debate acerca do envelhecimento humano que se tornou necessário pelo crescente número de idosos na sociedade brasileira, cuja proporção se desenvolveu de 4,8% em 1991, para 5,9% em 2002 e chegando a 7,4% em 2010, e projeções apontam para crescimentos bem maiores do setor populacional nos próximos anos. É o que mostram os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE (2010).

É visível o crescimento populacional de idosos em todo o mundo e paralelamente a isso, vem o crescimento de pesquisas científicas em busca de compreender o fenômeno envelhecimento em todos os aspectos. Nesse estudo, o foco esteve voltado para o desenvolvimento de habilidades clínicas psicopedagógicas perspectivando a elaboração de recursos técnicos capazes de proporcionar o trabalho mnemônico na pessoa em processo de envelhecimento, possibilitando a manutenção da capacidade de aprender.

Em pesquisa no banco de dados da CAPES, em busca de achados sobre a referente temática foi possível encontrar muitas pesquisas na área da Educação Física, Enfermagem e Psicologia. Já na área da Psicopedagogia há carência de produções. Foi identificado, um estudo relacionado à Psicopedagogia e envelhecimento, Colella (2013) pesquisou sobre o declínio cognitivo do idoso e sua influência na aprendizagem.

As competências cognitivas e as alterações que acontecem com o declínio mnemônico é um dos problemas mais recorrentes na fase de envelhecimento. Buscando oferecer contribuições ao atendimento de tal demanda, essa proposta investigativa elaborou atividades, aqui sugeridas como práticas psicopedagógicas que ajudam a preservar a função cognitiva mne-

mônica e a aptidão para aprender na pessoa idosa. Dessa forma, a pesquisa realizada revela relevância social por buscar proporcionar benefício direto à sociedade em geral e sobremaneira a população idosa, oferecendo minimização ou solução às dificuldades nela instaladas. Bem como, tem relevância científica por ter a possibilidade de oferecer benefício imediato às ciências que, se destinam a dar conta da complexidade das questões próprias do envelhecimento como a Psicopedagogia, Gerontologia, dentre outras. Por fim, enfatizamos a relevância acadêmica que reside na possibilidade de inovar processos de ensino aprendizagem, e assim potencializar a aprendizagem em idosos.

Para iluminar esse estudo foram utilizadas contribuições teóricas que versam sobre a temática envelhecimento humano e memória. Dentre os que contribuíram para compreensão de conceitos fundamentais a esse estudo elencamos: Izquierdo (2002) tratando a memória como um fenômeno que funciona de várias maneiras, como, adquirir, guardar e lembrar de alguma informação, sendo esse movimento conduzido por nossas vivências ao longo da vida; Lent (2008) fala que a memória funciona como um sistema que tem suas subdivisões, áreas que se distribuem em várias regiões do cérebro trabalhando de forma interligada; Santos (2013) fornece elementos para que o processo de envelhecimento humano seja entendido nas várias alterações ocorridas ao funcionamento orgânico, em que a memória é uma das áreas cognitivas que sofre declínio.

O presente estudo procurou compreender possibilidades Psicopedagógicas para contribuir com a preservação mnemônica e capacidade de aprendizagem no idoso. Para isso, buscou entender o funcionamento da memória no ser em envelhecimento, elaborar e experienciar a aplicação de atividades para preservar a capacidade mnemônica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO MNEMÔNICO

Estudar as questões mnemônicas no processo de envelhecimento e toda problemática que traz consigo, perspectivando a atuação interventiva psicopedagógica, por meio de atividades elaboradas para atuar na preservação mnemônica e por conseguinte na manutenção das capacidades de aprender do ser senescente, levou a entender que a memória faz parte do sistema cognitivo do ser humano, sendo essencial para a apreensão de informações e aquisição do conhecimento. Izquierdo (2002), traz uma definição de memória apresentando, como, obter, guardar e lembrar-se de um conjunto de informações vivenciadas ao longo da trajetória de

vida. Processo que se dar a partir de novas experiências e relações estabelecidas com conteúdo já retidos na memória.

Outro pesquisador que também apresenta conceito sobre memória é Lezak (2004), utilizando “o termo memória para se referir à capacidade de registrar, armazenar e evocar informações”. Assim, sendo o funcionamento da memória acontece de várias formas.

O que seria do ser humano sem memória? Santos (2012), diz que as várias formas que uma pessoa aprende, estão relacionadas diretamente com o processo mnemônico, com origem em bases neurais. A memória é uma das funções mais importantes para o processo de aprendizagem. Para que o sujeito possa formar novos conhecimentos, ou desenvolver atividades utilizando outras funções cognitivas, em que a partir do que já conhece, traça-se outro processo, formando uma nova aprendizagem. O indivíduo vive uma sequência permanente de processos de aprendizagem, tendo o elemento mnemônico participação primordial.

A memória pode ser classificada em diferentes categorias. Cada uma possui uma função que se processam de forma inter-relacionadas para proporcionar o armazenamento de informações. Baddeley (1992) “destaca que quanto ao tempo, à memória pode ser classificada como de curta ou longa duração”. Estudo da neuropsicologia considera que existem vários tipos de memória e que no processo de envelhecimento, umas estão mais vulneráveis ao declínio do que outras. E para que ocorra o bom funcionamento da memória, enquanto elemento cognitivo é imprescindível a manutenção das capacidades mnemônicas para que ocorram as aprendizagens. Santos (2013), confirma, lembrando que “Dentre as alterações fisiológicas do processo de envelhecimento, está o declínio de algumas capacidades cognitivas e, dentre estas, a memória”. Considerando que, sem memória preservada não se processam as aprendizagens.

Segundo Parente (2006), “A memória de curto prazo é o tipo de memória que opera com uma quantidade determinada de informações durante um curto intervalo de tempo”. Esta é uma das mais afetadas nos indivíduos em processo de envelhecimento, se apresentando de maneira fragilizada, dificultando a capacidade de aprendizagem.

Freitas (2012) destaca que a memória de longa duração se refere à qualidade de reservar determinadas informações por um período de tempo mais prolongado. Enquanto a memória de curto prazo utiliza de subsistemas para apreender informações, a memória de longa duração utiliza de outros subsistemas para guardá-las e poder evocar a partir de experiências específicas.

A memória de longa duração é dividida em vários subsistemas que trabalham para propósitos diferentes, esses subsistemas são intitulados, segundo Lent (2008):

Explícita (ou declarativa), episódica (possui referência temporal), semântica (envolve conceitos atemporais), implícita (não declarativa), de representação perceptual (representa imagens sem significado conhecido), de procedimentos (hábitos e regras), associativa (condicionamento clássico e operante e não associativa (habituação ou sensibilização do estímulo).

Os tipos e subtipos de memória apresentadas acima trabalham de maneiras diferentes, porém, sincronizadas para que se processe a aprendizagem no indivíduo.

2.1.1 Memória e Envelhecimento

O declínio faz parte do processo natural do curso evolutivo humano. Contudo, para se manter autônomo é necessário cuidar, de forma preventiva ou corretora, da capacidade do aprender. Para tanto, é necessário o bom funcionamento da memória, enquanto elemento cognitivo imprescindível às aprendizagens. Promover velhice de modo que se mantenha a possibilidade de autonomia é o desejo da maioria das pessoas. Portanto, se faz necessário produzir conhecimentos científicos capazes de dar conta dessa enfática demanda contemporânea.

Sendoo declínio do indivíduo um processo natural na fase de envelhecimento, é necessário se ter conhecimento acerca do processo de envelhecimento para compreender os fatores naturalmente envolvidos no processo, e diferenciá-los quanto as características que se apresentam entre o normal e o patológico. Características essas que são observadas em relação aos ganhos e perdas de funções cognitivas e capacidade de autonomia para solução dos desafios da vida diária. O profissional da psicopedagogia deve ter preparação que o possibilite avaliar e apresentar hipótese diagnóstica da condição mnemônica idoso.

O envelhecimento é conhecido como o último estágio de desenvolvimento do ser humano e conseqüentemente, este sujeito já passou por várias modificações sejam elas físicas ou cognitivas. Santos (2013) aborda o envelhecimento numa perspectiva biológica e a relaciona com várias mudanças fisiológicas, demonstrando que tais mudanças não implicam modificações de ordem patológicas. Da mesma forma que o processo de envelhecimento cognitivo normal apresenta uma grande variabilidade interindividual e, portanto, as queixas e o desempenho cognitivo de cada idoso devem ser avaliados de modo crítico e individualizados. Pois, um sujeito que envelhece, apresenta distinção de outro sujeito no mesmo processo. Visto que cada indivíduo tem sua singularidade apresentando características diferenciadas.

Portanto, o declínio mnemônico ocorre de forma heterogênea entre os senescentes em função de aspectos que podem justificar tal fenômeno, como alimentação, escolarização, o próprio ambiente familiar, dentre outros. Uma boa compreensão do fenômeno do envelheci-

mento se faz necessário para que o psicopedagogo identifique necessidades próprias do desenvolvimento normal e patológico e assim seja capaz de elaborar recursos interventivos apropriados para auxiliar na prevenção de declínios, possibilitando a preservação cognitiva.

2.1.1.1 *Instrumentos Psicopedagógicos para o Trabalho Mnemônico no Senescente*

Organizações internacionais, como, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde – (OPAS/OMS), elaborou um plano de ação de abrangência mundial referente à saúde durante o processo de envelhecimento, em que busca incentivar um envelhecimento ativo, conscientizando a população sobre o envelhecimento ativo da sociedade, afim de promover autonomia para essa população, incentivando a abertura de ambientes favoráveis a elaboração de atividades para população idosa. Nesse contexto a prática psicopedagógica é de grande importância, pois busca desenvolver a autonomia do indivíduo, potencializando suas capacidades e habilidades para as aprendizagens, por meio de recursos apropriadamente elaborados para atenderem às necessidades/peculiaridades de cada senescente.

No Brasil, os idosos em sua maioria apresentam baixa escolarização. Estudos realizados no âmbito da medicina acerca do treino cognitivo indicam que idosos submetidos a treinos com utilização de atividades educativas, melhoraram seu desempenho intelectual comparados aos que não passaram pela intervenção com atividades educativas. Os mesmos estudos também consideraram que há relação entre o tempo de treino, ganhos e subjetividade.

Essa experiência identificada na revisão da literatura aponta para a importância da intervenção com atividades preventivas e corretoras do declínio cognitivo/mnemônico na pessoa idosa. Sendo essas atividades capazes de promover autonomia no viver senescente. Mesmo ocorrendo o declínio mnemônico é possível promover a plasticidade cerebral, de modo a manter suas capacidades. Santos (2013) refere-se à plasticidade como uma aptidão de alteração por meio de práticas em que aumenta o desempenho em determinados domínios. A memória faz parte dessa conjuntura.

Estudando o autor acima foi possível identificar a sugestão de várias estratégias utilizadas para o exercício mnemônico no senescente, Ele diz que estratégias como imagens mentais, tarefas ecológicas, dentre outros, são bastante utilizadas nas intervenções com os idosos e apresentam efeitos positivos, e que por meio dessas atividades os idosos desenvolvem estratégias que melhoram o desempenho em atividades na vida diária.

Para elaboração de atividades interventivas com senescente de baixa escolarização, é necessário fazer a adaptação de atividades utilizando figuras, atividades instrumentais, planejar atividades com materiais que façam parte de sua vida diária. Assim, evitando que o senescente, não estimulado cognitivamente ao longo da vida, apresente quadro de déficit/declínio cognitivo no desempenho das atividades intelectuais, quando na realidade tem déficit de escolarização. Portanto, vale respeitar as limitações e investigar a forma como aprendem em suas peculiaridades. O que pode ser aperfeiçoado na medida em que formos melhorando os recursos interventivos a serem empregados.

E de acordo com o presente estudo, o fato está relacionado com as especificidades de elaboração de atividades partindo da realidade apresentada, elaborando atividades que possibilita a manutenção e preservação da capacidade cognitiva/mnemônica no senescente. É evidente a relevância dessa proposta sob o aspecto social, científico e acadêmico. Esse fenômeno de crescimento da população idosa exige atenção às demandas apresentadas por esse grupo, marcadas pelo baixo nível de escolarização e fragilidades decorrentes da má qualidade de vida.

3 CAMINHO METODOLÓGICO

3.1 Delineamento

O presente estudo é caracterizado quanto aos objetivos, como exploratória, por proporcionar inicialmente uma aproximação com o tema, na procura de maior familiaridade com conceitos intrínsecos à compreensão do fenômeno em questão. A estratégia utilizada para este estudo caracteriza como estudo de caso e para análise dos dados obtidos, empregou abordagem qualitativa. Segundo, Santos (2002) encontra-se embasado na diversidade dos dados coletados, na qual busca interesse em atribuir significado ao objeto de estudo.

3.2 Participantes

Para o desenvolvimento da pesquisa, contou-se com a participação de uma pessoa, com 79 anos de idade, do sexo feminino, de baixa escolarização, participante do Grupo de Convivência Alegria, ligado a Unidade de Saúde da Família – USF - Integrada Santa Clara, localizado no bairro do Castelo Branco na cidade de João Pessoa/PB. Tendo participado de

acordo com a disponibilidade e de forma voluntária, o estudo iniciou dia 09 de agosto e finalizando em 18 de outubro de 2016.

3.3 Instrumentos

Foi utilizado um instrumento para conhecer a pessoa atendida, coletando dados com informações relevantes acerca do idoso como, idade, escolaridade, dificuldades mnemônicas apresentadas, dentre outros. Esse instrumento foi uma anamnese adaptada para pessoa idosa.

Utilizou-se fontes bibliográficas diversas que abordam inúmeros conceitos acerca do fenômeno em estudo, filtrando-os apenas os que locupletavam os objetivos desse trabalho, oferecendo elementos para que o funcionamento mnemônico no ser em envelhecimento fosse entendido.

Instrumentos adequados às especificidades da participante foram produzidos, levando em consideração os dados colhidos na anamnese. Bem como foram aplicados, oportunizando experimentar a propositura para preservação mnemônica.

3.4 Procedimento

Foi organizado em etapas segmentadas em que se pretendeu alcançar os objetivos propostos: Na primeira etapa foi realizado contato com coordenadores da USF informando todo o processo da pesquisa. Na segunda etapa organizou-se a documentação necessária para obtenção da autorização para a realização da pesquisa no local pretendido. Na terceira etapa foi assinado um *Termo de Consentimento Livre e Esclarecimentos* - TCLE. Na quarta etapa foram realizadas as ações interventivas com a idosa. E na quinta etapa foi realizada análise qualitativa descritiva dos resultados obtidos nas atividades, respondendo a cada objetivo proposto.

A pesquisa foi realizada na USF- Integrada Santa Clara, localizado no bairro do Castelo Branco, na cidade de João Pessoa - PB. As atividades foram aplicadas pela pesquisadora mediante o consentimento da participante, e supervisão da Professora Tânia Colella, com duração planejada em 11 atendimentos. Cada atendimento aconteceu uma vez na semana com duração de 50 minutos.

A partir de conhecimentos acerca do processo mnemônico no senescente e experiências em práticas psicopedagógicas, foram elaboradas atividades interventivas, aplicadas nas

sessões psicopedagógicas desenvolvidas no Estágio Supervisionado Clínico em Psicopedagogia.

3.5 Análise de dados

Para análise dos resultados alcançados, foi utilizado uma abordagem qualitativa, de modo que, o estudo ocorreu de maneira flexível permitindo a análise de vários aspectos referentes ao fenômeno em questão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da revisão de literatura, à luz da gerontologia, entendemos que a memória é um sistema complexo que faz parte do funcionamento cognitivo do ser humano. Freitas (2012) relata que a memória no ser humano se apresenta como enigmático e utilizando-se de várias facetas que é de fundamental importância para subsistência humana, que tem o intuito de ligar o passado com o presente. Ou seja, precisamos de memória para proporcionar mudanças a partir de experiências vividas ao longo da vida.

Somos o que lembramos. Os conhecimentos adquiridos ao longo da vida são importantes para saúde da memória e para o processamento de novas aprendizagens. Quando o indivíduo vivencia novos momentos de aprendizagem, o conhecimento prévio, através de outras experiências, pode contribuir para apreensão da nova informação.

O sistema mnemônico quando em processo de envelhecimento apresenta diminuição de sua funcionalidade. Tal declínio, associado ao de alguns subsistemas compromete a capacidade de promover aprendizagem. Segundo Yassuda (2002), no processo de envelhecimento mnemônico as memórias operacionais e episódicas sofrem maiores declínios, que diminuindo ou trabalhando de forma mais lenta influenciam na capacidade perceptual, velocidade de processamento das informações e geram dificuldades na atenção e concentração.

De acordo com os dados coletados na anamnese, foi constatado baixa escolarização, a senescente estudou até a quinta série. Segundo Santos (2013), a baixa escolarização pode estar relacionada a dificuldades de elaborar estratégias para potencializar o aprendizado. Ou seja, a experiência de escolarização da aprendente idosa, aconteceu em um tempo muito curto, o que impediu o desenvolvimento de esquemas cognitivos necessários à evolução da capacidade mnemônica.

Para uma pessoa que se apresenta em envelhecimento com declínio mnemônico e de baixa escolarização, o desenvolvimento de atividades que exijam esforço intelectual tende a ser mais limitado. Portanto, preconiza-se a elaboração de atividades adaptadas ao seu grau de saber e gradativamente avançar com atividades conforme seu desenvolvimento.

No jogo de adivinhar palavras através de pista visual, foi possível trabalhar a memória utilizando recursos impressos com três pistas através de imagens, cujo o objetivo era adivinhar a palavra que se apresentava de forma desorganizada. Nessa atividade a senescente teve dificuldades na utilização das pistas disponíveis, pois não conseguia associações das pistas com a palavra, precisou de pistas adicionais para conseguir descobrir a palavra.

A mesma atividade posteriormente foi mudada para pistas fonológicas e a aprendente apresentou a mesma dificuldade com o uso das pistas disponíveis, mais uma vez precisando de pistas adicionais. A análise feita de tal dificuldade foi atribuída ao baixo nível de escolarização.

Na sessão em que foi realizado o Jogo do Dominó, em dupla, a senescente e a psicopedagoga em formação, cada uma jogou com seis peças, o objetivo do jogo foi de encaixar uma de suas pedras correspondentes a alguma das pedras apresentadas nas extremidades. A atividade proporcionou o trabalho mnemônico quando em cada partida, a aprendente iria memorizando a combinação das peças e utilizando estratégias para encaixar as peças correspondentes a extremidades. A aprendente teve dificuldades para realizar a atividade e aos poucos, de modo lento, foi desenvolvendo a partir do suporte dado pela pesquisadora, explicando sempre as regras do jogo.

Na atividade de Cruzadas, cujo o objetivo foi a mesma das primeiras atividades, buscando adivinhar palavras através de pistas, sendo esta, apresentada de modo diferente, em modelo tradicional de cruzadas. A aprendente apresentou a mesma dificuldade, precisando de pistas adicionais para conseguir concluir a atividade, o que aconteceu, também, pelo respeito ao seu ritmo.

Na atividade de categorização, cujo, objetivo foi trabalhar a memória através da visualização de imagens aleatórias em que a aprendente teria que buscar na memória e marcar a categoria animal. Várias imagens de animais foram apresentadas e solicitado a indicação dos animais correspondentes à categoria ave. Vale salientar que as imagens apresentadas foram de animais comuns à realidade da senescente. Essa atividade a senescente concluiu com rapidez.

Outra atividade de categorização objetivando o trabalho cognitivo mnemônico consistia em memorizar duas listas de itens. A primeira lista inclui itens que é utilizado em higiene pessoal e a segunda uma lista com itens de café da manhã. Em seguida eram apresentadas

fichas com itens das duas listas misturados e solicitado a organização dos itens de acordo com as duas listas. A aprendente desenvolveu com facilidade a atividade. Importante ressaltar que foram utilizadas pequenas listas respeitando os limites da senescente.

Na primeira atividade de memorização a aprendente deveria memorizar figuras apresentadas com itens de cozinha e enumerar na ordem apresentada em uma lista com os nomes dos itens. A aprendente apresentou dificuldades em realizar a atividade, precisando de tempo adicional para memorizar, mesmo assim, de dez itens acertou apenas um.

Na segunda atividade de memorização foram apresentadas figuras aleatórias e em seguida foi solicitado da senescente que marcasse um X nas palavras correspondentes aos objetos vistos, sendo que a lista de palavras apresentadas tinha palavras de objeto que não foram apresentados na lista de imagens. A senescente acertou todos os itens.

Em sessão que foi realizada atividade de história e sequência de imagens, na qual foi apresentada uma pequena história de forma oral, com o objetivo de trabalhar a memória através da representação de imagens mentais, em seguida foi apresentado uma lista de imagens aleatórias e solicitado a marcação das imagens correspondentes à história contada. A aprendente desenvolveu a atividade com segurança.

A atividade mnemônica que utilizou imagens mentais provocou entusiasmo na senescente que a desenvolveu com facilidade. A atividade consistiu em trabalhar a memória a partir de frases ditas seguidas pela apresentação de imagens aleatórias e solicitação da identificação das imagens correspondentes às frases.

Encontrando os opostos, foi outra atividade com perspectiva de trabalho mnemônico, de reconhecimento de imagens realizada em uma das sessões com a aprendente. Consiste na apresentação fichas com imagens de figuras com significados opostos (pessoa triste/alegre; pessoa tranquila/nervosa; uma pessoa se alimentando e outra sem alimento; lugar frio/lugar quente; comida doce/comida salgada). A atividade é iniciada ao virar todas as fichas. Em seguida solicita-se que desvire as fichas formando pares com figuras opostas. A senescente realizou a atividade com segurança e autonomia.

A atividade Caça Palavras, consistiu na apresentação de uma lista de palavras em uma folha de papel sulfite, e em seguida a apresentação de uma tabela com nomes de frutas colocados em meio a sequências de letras aleatórias dispostas no sentido horizontal da tabela. O desafio colocado à senescente era identificar na tabela as palavras lidas na lista. A aprendente desenvolveu a atividade com facilidade.

Na atividade do jogo da memória, foram utilizadas fichas duplicadas contendo imagens de artistas famosos, inicialmente apresentadas para reconhecimento. Em seguida as fi-

chas eram viradas e solicitado da aprendente que desvirasse as fichas com as imagens, buscando os pares e dissesse os nomes dos que ia conseguindo formar os pares até encontrar todas as fichas correspondentes. A senescente teve dificuldade para desenvolver a atividade e contou com a ajuda da psicopedagoga em formação.

A última atividade de trabalho mnemônico realizada foi a denominada “o que está faltando?”, em que foi apresentada uma caixa contendo alguns objetos, sendo retirados da caixa um a um e colocados em exposição sobre a mesa de trabalho. Em seguida, foi retirado um objeto e guardado dentro da caixa enquanto a senescente permaneceu com olhos vendados. Ao receber o comando para abrir os olhos deveria dizer que objeto estava faltando dentre os expostos sobre a mesa e que estaria dentro da caixa. Nessa atividade a aprendente errou poucas vezes.

A experiencição das atividades com a pessoa em atendimento, foi possível observar, que, a aprendente apresentou maiores dificuldades no desenvolvimento de atividades que exigiam um esforço maior das funções executivas, como o jogo de dominó, memorização, adivinhar palavras através de pistas e cruzada. Estudos indicam alterações de volume no córtex pré-frontal no processo de envelhecimento, sendo essa região também responsável pelo funcionamento da memória operacional, raciocínio lógico, dentre outras.

A memória operacional e a memória imediata compõem a memória de curto prazo, sendo esta memória responsável pela utilização de procedimentos práticos no dia a dia, para desempenhar tarefas tais como, matemática, leitura, planejamento, memorizar número de telefone, dentre outros. Santos (2013) fala que para o bom trabalho dessa conjuntura, necessita que o córtex frontal esteja de forma íntegra e sabe-se que no processo de envelhecimento ocorre uma diminuição desse funcionamento naturalmente. Nas atividades que requeria desempenho desse sistema, foi a que a aprendente mais obteve dificuldades em desenvolver.

Todas as atividades requeriam o funcionamento de outras regiões neurais além da memória, o sistema mnemônico não trabalha sozinho, para que um ser possa promover aprendizagem. Santos (2013), diz que as áreas relacionadas à memória são distribuídas por toda a região do cérebro, logo se percebe que para o funcionamento de memória agregam-se também a outras funções cerebrais para que ocorra formação de memórias.

As atividades nas quais a aprendente obteve melhor desempenho foram as: encontrando os opostos, caça palavras, o que está faltando, imagens mentais, e memorização. Atividades em que foram utilizados recursos de imagens, palavras e objetos que faziam parte de suas vivências, além de estimular a linguagem, tendo esses elementos poder de estimulação para melhor apreensão da informação e posteriormente evocação.

Foi possível verificar que as atividades acima citadas foram as de melhor desempenho da aprendente. Visto que, exigia menor esforço cognitivo, condição decisiva para a situação de baixa escolarização e falta de hábito em realizar atividades intelectuais ao longo da vida. Com essa realidade apresentada pela aprendente idosa, foi exigida da pesquisadora maior dinamicidade, para que os momentos de intervenções fosse algo prazeroso para a aprendente.

É sempre importante pensar no bem estar da pessoa senescente nos momentos de intervenções, propondo atividades que ao mesmo tempo trabalhe a memória e proporcionem momentos agradáveis, valorizando as potencialidades do senescente, fazendo com que ele se sinta útil e capaz.

Algo importante que deve acontecer é o respeito ao ritmo do senescente, pois geralmente a pessoa em fase de envelhecimento apresenta um ritmo mais lento para desenvolver qualquer atividade. Logo, é apropriado planejar tempo de execução mais prolongado para as atividades com senescentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho, construído a partir da experiência de estágio em psicopedagogia no âmbito clínico possibilitou compreender possibilidades Psicopedagógicas para contribuir com a preservação mnemônica e capacidade de aprendizagem no idoso, ao buscar entender o funcionamento da memória no ser em envelhecimento, elaborando e experienciando a aplicação de atividades para preservação da capacidade mnemônica. Portanto, considera-se que o esforço empreendido foi coroado de êxito, tendo em vista que os objetivos traçados foram alcançados.

A experiência da práxis psicopedagógica vivida, foi muito enriquecedora para a formação acadêmica e profissional. Colocar-se no lugar de pesquisador e vivenciar possibilidades psicopedagógicas para atuação preventiva e corretora no declínio de um elemento cognitivo, desenvolvendo ações interventivas para a preservação mnemônica, foi fortalecedor ao auto-conceito da psicopedagoga em formação. Da mesma forma que, testemunhar, ao longo dos atendimentos interventivos, a motivação da senescente em participar dos atendimentos, com a consciência da importância em frequentar semanalmente os atendimentos para sua saúde cognitiva, foi de extrema satisfação para a graduanda.

Além das positivities é possível registrar limitações enfrentadas para execução da pesquisa. Inicialmente a maior dificuldade foi encontrar produção científico disponível, tanto da área da gerontologia quanto da psicopedagogia, visto que, ambas são novas áreas de co-

nhhecimento e não disponibilizam muita publicação sobre o fenômeno por nós pesquisado. Posteriormente a dificuldade foi de encontrar espaço adequado para o atendimento, uma vez que o estágio foi realizado em uma USF, e inicialmente não tinha sala disponível. Contudo, logo foi resolvida a questão.

É de fundamental importância dar continuidade à pesquisa, tendo em vista o caráter inicial/exploratório que teve esse estudo, e pela importância e necessidade que há de se desenvolver possibilidades de atenção ao idoso com finalidade de preservar a memória, capacidades e habilidades para realizar aprendizagens. E ainda há escassez de produção acerca da atuação da psicopedagogia no fenômeno aqui estudado. As habilidades cognitivas e as mudanças que ocorrem com o declínio mnemônico é um dos problemas mais recorrentes no processo de envelhecimento.

Por fim, consideramos que esse estudo deve continuar buscando o aprofundamento pela relevância social que possui ao buscar oferecer benefício direto à sociedade em geral e especificamente à população idosa, oferecendo minimização ou solução às dificuldades nela instaladas. Bem como, apresenta relevância científica por ter a possibilidade de oferecer benefício imediato às ciências que, se destinam a dar conta da complexidade das questões próprias do envelhecimento como a Psicopedagogia, Gerontologia, dentre outras. Além de ser extremamente relevante academicamente por ter possibilidade de inovar processos de ensino aprendizagem, e assim potencializar a aprendizagem em idosos.

ABSTRACT

Considering the population growth of the elderly in all parts of the world, specifically in Brazil, when aging occurs with mnemonic decline, directly interfering with learning capacities. The study set out to find answers to the question that was presented: how can Psychopedagogy contribute to the mnemonic preservation in people who experience evolutionary characteristics of decline? Thus, aiming to understand psychopedagogical possibilities to contribute to mnemonic preservation and learning ability in the elderly. For this, he sought to understand the functioning of memory in being in aging, to elaborate and to experience the application of activities to preserve mnemonic capacity. The research deals with studies in the areas of gerontology and psychopedagogy, characterizing as an exploratory research, the strategy used to carry out the study was given as a case study and for analyzing the results used the qualitative approach. The study was conducted at the Family Health Unit - USF Integrated Santa Clara, in the city of João Pessoa / PB, concomitant with the Supervised Clinical Stage in Psychopedagogy. The clinical case refers to a 79-year-old female, complaining of difficulty in memorization. It was observed before the experience of the activities developed as the learner developed the activities aiming to work the memory to maintain the capacity to learn, since to observe considerable changes is necessary the long-term intervention process, considering the help of the family and the very disposition of the Learners.

Keywords: Preservation, Memory, Aging Learning.

REFERÊNCIAS

- COLELA, T. **O Declínio Cognitivo do Idoso e sua Influência na Aprendizagem**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/Comunicacao_oral_indiscrito_4857_c0ef6fcd7c92b18c85f055544e85b04f.pdf>. Acesso em: 20 Mai. 2016.
- FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2012.
- GONZÁLEZ, J. A. T. et al. **Aspectos Fundamentais da Pesquisa Científica**. 1. ed. Assunción: Marben, 2014.
- IBGE. **População idosa no Brasil cresce e diminui número de jovens, revela Censo**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia>>. Acesso em: 29 abri. 2016.
- IZQUIERDRO, I. **Memória**. ed. Artmed, 2002.
- IZQUIERDO, I. **Memórias**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000200006>. Acesso em 09.agos.2016.
- IZQUIERDO, I. **Memória: tipos e mecanismos – achados recentes**. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/69221>>. Acesso em 09. agos. 2016.
- LENT, R. **Neurociência da Mente e do Comportamento**:Guanabara Kogan, 2008.
- OLIVEIRA, MAXWELL F. DE. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011, 72 p.
- OLCHK. M. R. **Revisão: efeitos do treino de memória em idosos normais e em idosos com comprometimento cognitivo leve**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2012000100017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 10.agos.2016.
- PAHO. **OPAS/OMS discute como envelhecer de maneira saudável e ativa**. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5259:opasoms-discute-como-envelhecer-de-maneira-saudavel-e-funcional&Itemid=821>. Acesso em: 10 novembro. 2016.
- SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2007.
- SANTOS, F. S. et al. **Estimulação Cognitiva Para Idosos: ênfase em memória**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
- SILVA, M. C. **APsicopedagogia: a busca de uma fundamentação teórica**. 2. ed. São Paulo: Paz e terra, 2010.

SELLTIZ, C. WRIGHTSMAN, L. S. COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

APÊNDICES
ANAMNESE PSICOPEDAGOGICA PARA IDOSOS.

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Idade: _____

Tem apelido? ()S ()N Qual? _____ Gosta dele? ()S ()N

Porque tem esse apelido? _____

Nascimento __/__/__ Sexo ()M ()F

Naturalidade: _____

End: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Cep: _____ Fone para contato: _____

Escolaridade: _____ Está em escolarização? ()S ()N

Tem dificuldades para aprender? Quais?

Escola: _____

Fone: _____

End: _____

Tem dificuldades para aprender? Quais? _____

Escola: _____ Fone: _____

End.: _____

Ano que cursa: _____ Turno: _____ Profª _____

Pai: _____

Profissão: _____

Mãe: _____

Profissão: _____

Que referências de aprendizagem teve nos pais?

Imãos: (nome e idade) _____

Esquema Familiar: _____

QUEIXA _____

SAÚDE:

1. Portador de alguma doença crônica?

2. Toma alguma medicação?

3. Faz algum tratamento no qual tenha que se deslocar de sua casa durante a semana?

4. Vai ao médico regularmente?

5. Pratica alguma atividade física que visa à manutenção da saúde? Qual?

FAMÍLIA:

1. Atualmente com quem você mora?

2. Gostaria de morar em algum outro lugar ou com outra pessoa?

3. É o responsável direto pela sua casa?

4. Costuma receber visitas de amigos e/ou familiares? Quem?

5. Sente falta da visita de alguém?

COSTUMES E LAZER

1. Como é sua rotina diária?

2. O que você gosta de fazer para se divertir?

3. Sente falta de realizar alguma atividade que lhe dar prazer? Se sim porque não a realiza?

4. Gostaria de realizar alguma atividade que ainda não realiza?

5. Quais locais te dão mais prazer de visitar ou de permanecer?

6. Quais seus projetos para o futuro?

7. Tem o costume de ler? Se sim, qual sua leitura favorita?

8. Gosta de ouvir músicas? Se sim, quais suas preferências.

9. Gosta de assistir Televisão? Conte suas preferências de programas.

SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA

1. Está Aposentado? Se sim, Qual era sua profissão ou ocupação de trabalho? Conte um pouco sobre suas experiências.

2. Quem é o responsável pelo sustento de onde você mora?

3. Você paga contas domésticas? Se sim, por quais contas você é responsável?

4. Sente falta de dinheiro para realizar algo? Se sim, o que seria?
-

SITUAÇÃO COGNITIVA

Capacidade de aprendizagem

Memoria

1. Apresenta dificuldades para memorizar novas informações? (senhas, número de telefone, organizar mentalmente tarefas a serem realizadas).
-
2. Lembra-se de algum episódio ocorrido durante brincadeiras na infância? Pode descrevê-lo?
-

Atenção

1. Consegue sustentar a atenção em uma atividade durante muito tempo?
-
2. Consegue manter a atenção em ambiente com ruídos?
-
3. Desenvolve com qualidade duas atividades ao mesmo tempo?
-

Velocidade de processamento

1. Leva muito tempo para executar atividades?
-
2. Leva muito tempo para compreender novas informações?
-

Professor Responsável: Tânia Lúcia Amorim Colella **Telefone:**

CLÁUSULA PRIMEIRA – DA NATUREZA JURÍDICA

Em conformidade com o § 1º do Art. 2º da Lei nº 11.788/2008, a natureza jurídica do presente estágio é **OBRIGATÓRIO**, onde as atividades principais a serem desenvolvidas pelos(as) ESTAGIÁRIOS(AS) deverão ser pertinentes ao curso em que se encontram matriculados(as), sendo **inadmitido** desvios para funções inadequadas e estranhas à sua formação acadêmica.

CLÁUSULA SEGUNDA - DURAÇÃO E JORNADA

I - Para os estudantes de ensino superior, da educação profissional de nível médio e ensino regular, será de 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

II – Para os estágios relativos a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não ocorram aulas presenciais, a carga horária poderá ser de 8 (oito) horas diárias e de 40 (quarenta) por semana, desde que previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO SEGURO OBRIGATÓRIO

Conforme dispõe parágrafo único, do Art. 9º da Lei nº 11.788/2008, a **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** se obriga contemplar os (as) ESTAGIÁRIOS (AS) à suas expensas, o Seguro de Acidentes Pessoais para cobertura de qualquer acidente que possa ocorrer com os (as) ESTAGIÁRIOS (AS) durante a vigência do presente termo. Desta forma os (as) ESTAGIÁRIOS (AS) serão acobertados (as) pelas apólices de números constantes ao final deste Termo de Compromisso, na tabela referente à apólice de seguros dos estudantes/estagiários

CLÁUSULA QUARTA – DA OBRIGATORIEDADE DO ESTÁGIO

O estágio obrigatório deverá ser definido no projeto de curso, considerado como requisito para obtenção de Diploma, constando carga horária total do estágio supervisionados, que também deverá ser acompanhado pelo professor orientador da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e supervisionados pelo MUNICÍPIO, comprovados por vistos nos relatórios.

CLÁUSULA QUINTA – DA INEXISTÊNCIA DE VÍNCULO EMPREGATÍCIO

Observadas as disposições previstas no art. 3º da Lei nº 11.788/2008.

- I. Este Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório Curricular não gera nenhuma despesa, a qualquer título, para o Município de João Pessoa, bem como não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

CLÁUSULA SEXTA – OBRIGAÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS

Os (as) ESTAGIÁRIOS (AS) se comprometem a desempenhar as atividades que o **MUNICÍPIO** estabelecer, desde que estejam relacionadas ao curso para o qual estão matriculados (as), acompanhadas de supervisão. E ainda:

- I. Cumprir a programação de atividades de estágio aprovado pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO primando pela eficiência, exatidão, inovação e responsabilidade na execução;
- II. Respeitar e preservar as normas do **MUNICÍPIO**, guardando sigilo sobre informações de caráter privado, abstendo-se de prejudicar o bom nome, a imagem e/ou a confiança interna e pública, nos termos da lei;
- III. Apresentar ao **MUNICÍPIO**, trimestralmente, declaração de que se encontra devidamente matriculado na Instituição de Ensino com frequência regular, sob pena de rescisão do Termo de Compromisso, não assumindo, o Município, qualquer responsabilidade sobre as obrigações decorrentes da omissão das referidas informações;
- IV. Elaborar e entregar relatórios das atividades, na forma e seguindo padrões que forem estabelecidos pelo **MUNICÍPIO** e pela **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**. As avaliações serão periódicas, a fim de que seja verificado o seu desenvolvimento durante o estágio.

CLÁUSULA SÉTIMA – OBRIGAÇÕES DO MUNICÍPIO

O **MUNICÍPIO** se compromete a contribuir para o cumprimento do objetivo do estágio fixado no preâmbulo deste termo de compromisso, e ainda:

- I. Ofertar condições que proporcionem a experiência profissional específica de formação do (a) ESTAGIÁRIO (A).
- II. Enviar à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, avaliação sobre as atividades, desempenho e aproveitamento do (a) ESTAGIÁRIO (A).

- III. Conforme dispõe o § 2º do art. 10º da Lei nº 11.788/2008, conceder ao (à) ESTAGIÁRIO (A) a redução da carga horária de estágio para metade, nas datas de realização de verificações de aprendizagem periódicas ou finais previsto.
- IV. Conforme dispõe o Art. 13 da Lei nº 11.788/2008, conceder ao estagiário recesso, de 30 dias a cada 12 meses de estágio, ou proporcional ao período de estágio, preferencialmente durante as férias escolares.
- V. O **MUNICÍPIO** compromete-se aplicar ao (à) ESTAGIÁRIO (A) a legislação relacionada à saúde e à segurança no trabalho, sendo sua implementação de sua responsabilidade, conforme dispõe o Art. 14 da Lei nº 11.788/2008.
- VI. Caso haja desligamento do (a) ESTAGIÁRIO (A) antes do período previsto neste termo de compromisso, o **MUNICÍPIO** ficará responsável em emitir as 03 (três) vias de rescisão e encaminhar 01 (uma) via a cada uma das partes envolvidas no processo (CONCEDENTE/ INSTITUIÇÃO DE ENSINO/ ESTAGIÁRIO (A)).

CLÁUSULA OITAVA – OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Compete à **INSTITUIÇÃO DE ENSINO** avaliar e orientar o (a) ESTAGIÁRIO (A), nos termos das respectivas normas internas, currículos e projetos pedagógicos, devendo intervir na relação estabelecida por este Termo de Compromisso, sempre que julgar necessário, tudo nos termos da Lei nº 11.788/2008, e ainda:

- I. Comunicar ao **MUNICÍPIO** as possíveis datas de realizações de avaliações escolares ou acadêmicas, previstas no calendário escolar que poderão sofrer alterações;
- II. Comunicar por escrito ao **MUNICÍPIO** quaisquer alterações ocorridas no transcurso da atividade escolar, tais como: interrupção de frequência às aulas, mudança de curso, trancamento de matrícula, transferência de instituição de ensino ou abandono do curso, sob pena de responsabilizar-se totalmente pelas obrigações decorrentes da omissão das informações;
- III. Fornecer ao **MUNICÍPIO** sempre que solicitado atestado de matrícula e de avaliações do (a) ESTAGIÁRIO (A);
- IV. O Professor orientador deverá acompanhar efetivamente o estágio, comprovados por vistos nos relatórios referidos na Cláusula Quarta e no inciso IV, da Cláusula Sexta.



V. Fazer, por meio do Professor Orientador, avaliação bimestral, do estágio e do (a) ESTAGIÁRIO (A), que também será incorporado como Termo Aditivo ao presente instrumento.

CLÁUSULA OITAVA – DA RESCISÃO

O estágio pode ser rescindido pelo **MUNICÍPIO** ou pelo (a) ESTAGIÁRIO (A), por uma das seguintes razões:

- I. Não cumprimento do convencionado nas cláusulas do Termo de Compromisso de Estágio;
- II. Automaticamente, no término do prazo previsto no Termo de Compromisso de Estágio;
- III. Trancamento da matrícula, conclusão, abandono do curso (desistência) e infrequência;
- IV. Por interesse e conveniência do **MUNICÍPIO**;

CLÁUSULA NONA – DO FORO

Fica eleito o Foro da comarca de João Pessoa/PB, para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do presente Termo de Compromisso de Estágio.

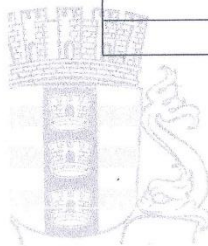
E por estarem justas e acordadas, as partes assinam o presente instrumento, em 03 (três) vias de igual teor e forma na presença de duas testemunhas.

João Pessoa, ____ de ____ de ____.

Laysi Brito R. Ferreira
 Chefe de Gerência da
 Educação na Saúde
 MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA.

[Assinatura]
 INSTITUIÇÃO DE ENSINO

NOME DO ALUNO	ASSINATURA	Nº DO SEGURO
Jéssica Fidelis Felinto	<i>Jéssica Fidelis Felinto</i>	590.82.9.00000177



Secretaria de Administração
 Rua Diógenes Chianca, 1777 – Água Fria
 João Pessoa – Paraíba – Brasil
 CEP 58.053-900 – Fone: (83) 3218.9001/Fax: 3218.9052
www.joaopeessoa.pb.gov.br
 e-mail: mclima@joaopeessoa.pb.gov.br

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa apresenta como título **APRENDIZAGEM NO SENESCENTE: PRESERVAÇÃO MNEMÔNICA E POSSIBILIDADES PSICOPEDAGÓGICAS**, está sendo desenvolvida pela Jéssica Fidelis Felinto sob orientação da Professora Tânia Lúcia Amorim Colella ambas do Curso de Psicopedagogia da UFPB. O objetivo desta pesquisa é compreender o trabalho psicopedagógico para preservação da capacidade mnemônica no idoso.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o (a) senhor não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou participar dos procedimentos requeridos. Caso decida não participar da pesquisa ou resolver a qualquer momento desistir da participação, não sofrerá nenhum dano.

Solicito a sua participação na pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados desta pesquisa em eventos científicos e publicação em revistas da área de educação e/ou saúde. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

A pesquisadora estará a sua disposição no seguinte endereço: R. José Barbalho Filho nº 179, Bloco A, APTO 101, Cep 5802-7567, Alto do Céu, João Pessoa/PB para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu, Emília Amorim Domingos, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

João Pessoa, 03 de Agosto de 2016.

Emília Amorim Domingos Jéssica Fidelis Felinto
Ass. do Sujeito da Pesquisa Ass. do Pesquisador (a)

AGRADECIMENTOS

No momento em que antecede a conclusão do ciclo acadêmico, com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, é de grande importância dedicar os devidos agradecimentos aos que contribuíram e continuam contribuindo na minha formação. Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus por sentir cotidianamente o seu cuidado, amor, e soberania na minha vida, me permitindo vivenciar todo esse processo.

Gostaria de agradecer a minha mãe, Bernadete Fidelis Felinto, por acompanhar, incentivar, financiar e apoiar emocionalmente em todo meu percurso acadêmico. Presto meus sinceros agradecimentos, a minha orientadora Tânia Lúcia Amorim Colella, por sua enorme paciência, confiança, compromisso, dedicação e por sempre me incentivar nesse processo, acreditando que poderia ir além de minhas limitações.

Considero a relevância na minha trajetória acadêmica, as minhas irmãs, Ladjane Fidelis Felinto Bizerra e Jislayne Fidelis Felinto, por sempre me apoiarem, incentivarem, e serem exemplos inspiradores na minha vida, como pessoas dedicadas e responsáveis.

Não poderia deixar de citar meus sobrinhos Kauã Fidelis Felinto Fárias e Kaio Lucas Fidelis Felinto Fárias que serviram como animo para continuar estudando sobre os processos de aprendizagem e contribuir de alguma forma para suas formações, tanto na vida, quando na trajetória acadêmica.

E por fim, agradeço imensamente aos demais que participaram, contribuindo de alguma forma no meu processo de formação, aos amigos mais chegados que sempre estão por perto, ajudando, dando suporte espiritual, entre outros. Não tenho palavras para descrever o que cada um representa na minha caminhada, tenho a certeza de enorme gratidão a todos.